

Carne Suína

FEVEREIRO/2019

1. MERCADO EXTERNO

A Tabela 1 apresenta o desempenho das exportações anuais de carnes no período de 2017-2018. Os volumes das exportações em 2018 mostram-se com desempenho negativo, da ordem de 1,5%, comparativamente a 2017.

Apenas a carne bovina apresentou bons resultados em 2018. Mesmo assim, o preço em dólar por tonelada ficou abaixo daquele praticado em 2017.

TABELA 1 – EXPORTAÇÕES ANUAIS DE CARNES – 2018

ANO	TIPO	RECEITA		VOLUME		US\$/t	
		US\$ MILHÕES FOB	VAR	Mil t líquida	VAR	US\$/t	VAR
2017	Bovina	6.069,3	13,7%	1.477,0	9,5%	4.109,22	3,8%
	Frango	7.134,8	5,5%	4.231,6	-1,8%	1.686,08	7,4%
	Suína	1.611,6	9,7%	683,8	-5,0%	2.356,71	15,5%
	TOTAL	14.815,7	9,2%	6.392,4	0,3%	2.317,69	8,9%
2018	Bovina	6.545,8	7,9%	1.641,0	11,1%	3.988,92	-2,9%
	Frango	6.412,3	-10,1%	4.017,7	-5,1%	1.596,02	-5,3%
	Suína	1.190,7	-26,1%	635,5	-7,1%	1.873,82	-20,5%
	TOTAL	14.148,8	-4,5%	6.294,1	-1,5%	2.247,94	-3,0%

Fonte: MDIC / SECEX.

Elaboração: Conab/Gerpa

O embargo da Rússia às carnes brasileiras desde dezembro/2017, prejudicaram significativamente as exportações de carne suína para aquele país, até então o maior importador do produto brasileiro. Essa medida foi tomada sob a alegação de "instabilidade de epizootia". Os embarques estavam suspensos devido à contaminação cruzada (acidental, não intencional) pelo promotor de crescimento ractopamina, na formulação de rações usadas na alimentação dos animais. Todavia, os interesses russos relacionados a exportação de trigo, principalmente, para o Brasil, são vistos como uma forma de pressão comercial exercida pela Rússia.

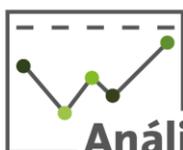
No final de novembro/2018 o Serviço Sanitário Federal de Vigilância Veterinária e Fitossanitária (Rosselkhozadzor), comunicou

ao governo brasileiro a retomada das importações do produto a partir de dezembro/2018, depois de vários meses de negociações.

A Tabela 2 mostra os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína, no período acumulado de janeiro a dezembro/2018.

Em 2017 a Rússia liderava as importações de carne suína, tendo importado do Brasil, 259,3 mil toneladas, o que representa 37,9% de todo o volume exportado. Em 2018 foram importadas somente 6,6 mil toneladas em razão do embargo.

Isso ampliou a oferta do produto no mercado interno, resultando na depreciação dos preços, redução das margens e acirramento da crise no setor. A queda na receita com exportações foi da ordem de 26,1%



Análise MENSAL

Carne Suína

FEVEREIRO/2019

TABELA 2 – EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA - DESTINOS – 2018

DESTINO	Acumulado de Jan a Dez		
	Volume em toneladas		
	2017	2018	%
01 HONG KONG	155.850,0	162.110,9	4,0%
02 CHINA	48.941,9	156.270,9	219,3%
03 CINGAPURA	31.918,5	43.948,1	37,7%
04 ANGOLA	30.256,8	40.292,5	33,2%
05 ARGENTINA	32.676,4	38.755,4	18,6%
06 URUGUAI	31.037,2	35.574,0	14,6%
07 CHILE	23.413,8	34.542,9	47,5%
08 GEORGIA, REP. DA	11.083,6	18.284,4	65,0%
09 FILIPINAS	1.666,7	12.055,9	623,3%
10 AFRICA DO SUL	3.124,6	8.621,4	175,9%
11 Demais Países (94)	313.874,7	84.996,4	-72,9%
TOTAL	683.844,2	635.452,6	-7,1%

Fonte: MIDIC/SECEX

Elab.: Conab/Gerpa

O cenário atual só não é mais grave devido ao aumento expressivo das importações pela China que enfrenta sérios problemas com a Peste Suína Africana (PSA) em seu território.

Essa epidemia vem se espalhando por aquele país e já afetou parte da Europa. Países Bálticos tiveram que abater cerca de 35 mil cabeças. Outro país europeu onde já foi detectada a doença, trazendo enorme preocupação, foi a Bélgica. O Brasil reforçou a vigilância para barrar uma eventual entrada da doença em território nacional.

O ponto positivo é a notícia de abertura do mercado indiano para a carne suína brasileira,

depois de quatro anos de negociações. Com uma população de 1,3 bilhão de habitantes, a Índia é um dos mais ambicionados mercados pelo setor produtivo.

O alto nível de concentração das exportações de carne suína para a Rússia e Hong Kong até então, sempre causou muita apreensão ao setor produtivo. A busca por novos mercados como México, Coreia do Sul e outros do continente asiático é tida como uma forma de sair dessa dependência histórica do mercado russo.

2. MERCADO INTERNO

2.1 Produção

Considerando o período do ciclo produtivo mais longo - cerca de 180 dias – a produção de carne suína se manteve próxima aos níveis de 2017, conforme Gráfico 1.

A esperança dos produtores de uma solução rápida com a Rússia em 2018 não ocorreu como desejado, tendo como resultado o aumento da oferta interna.

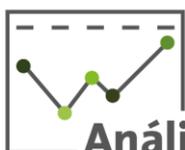
TABELA 3 – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA (Em mil t)

Especificação/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (1)
Produção Industrial	3.238	3.192	3.411	3.486	3.571	3.698	3.755
Subsistência	250,0	230,0	216,2	190,0	160,0	143,0	140,0
Brasil	3.488,4	3.422,2	3.626,9	3.676,0	3.731,4	3.840,5	3.894,9
Varição %	-	-1,9%	6,0%	1,4%	1,5%	2,9%	1,4%

Fonte: Sipsr, Sindicatos Rs e Pr, Embrapa, 7Fluir

Base dos Dados: LSPS (Levantamento Sistemático da Produção de Suínos)

(*) - Estimativa.



Carne Suína

FEVEREIRO/2019

Assim, a produção ainda foi 1,4% maior que a de 2017, provocando depressão de preços

e levando o setor produtivo a enfrentar um ano muito difícil, com queda na rentabilidade.

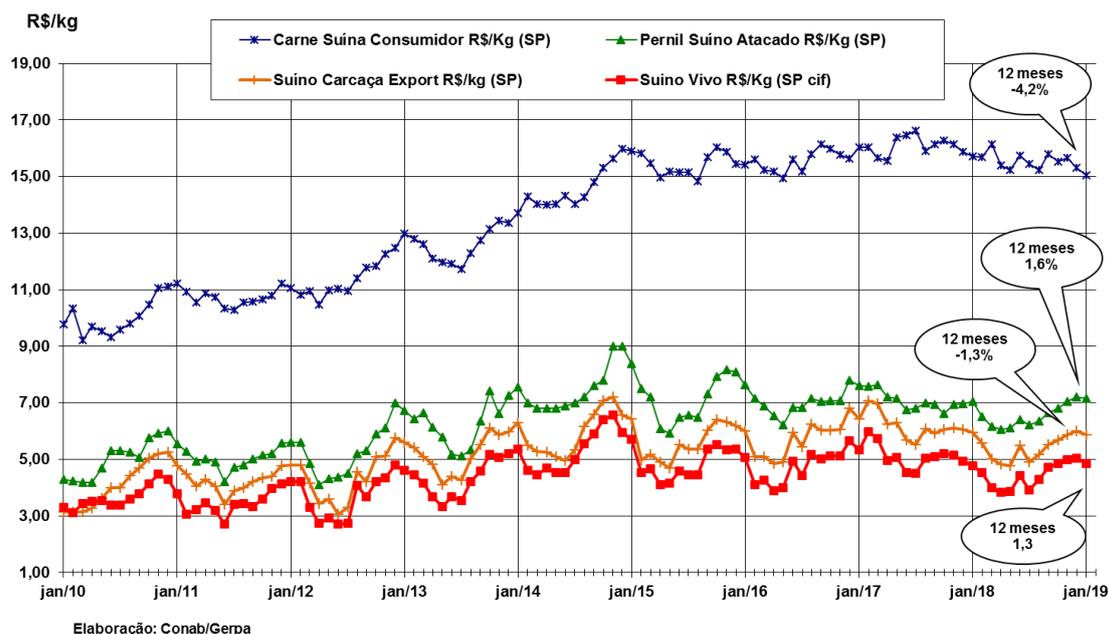
2.2 Preços

Quanto aos preços nominais internos, estes apresentaram resultados decrescentes no primeiro semestre de 2018, conforme se observa no Gráfico 1, tanto ao nível de produtor quanto para o atacado. Todavia, no segundo semestre ocorre a reação em função do ajustamento da oferta, com inversão da curva a partir de agosto/2018, chegando ao final do ano próximo aos níveis observados em 2017.

A pressão baixista de preços decorre ainda da crise econômica atual e seus desdobramentos.

Entretanto, o segundo semestre do ano sempre apresenta melhores desempenhos, tanto do consumo quanto dos preços. Com a volta da Rússia ao mercado importador e dos problemas sanitários, principalmente na Ásia, espera-se que doravante essa recuperação apresente melhorias para o setor.

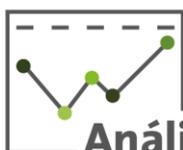
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE SUINA



2.3 Relação de Troca

O Gráfico 3 mostra a Relação de Troca Milho / Suíno Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está

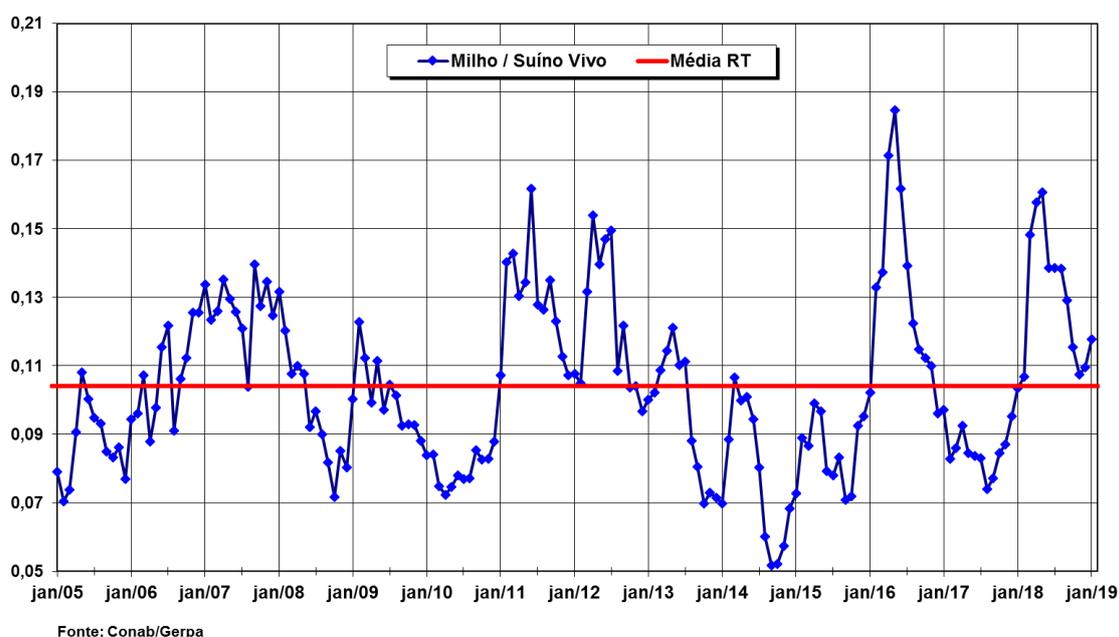
comprometido para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.



Carne Suína

FEVEREIRO/2019

GRÁFICO 2 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS SUÍNO VIVO - SP



Neste cenário, a situação atual mostra que no período de março a setembro/2018, a quantidade de suíno necessária para se adquirir um quilo de milho estava bem acima da média do período, tendo alcançado o maior nível de

comprometimento de produto em abril/2018. A partir de maio a curva inverte-se, aproximando-se a média do período analisado.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O principal ponto positivo para os suinocultores está relacionado à expectativa de normalização do mercado interno, e da conclusão das negociações com a Rússia quanto ao restabelecimento das importações. Contudo, convém alertar para a necessidade de se formar estoque próprio de milho, de forma a assegurar o abastecimento da ração, principalmente no período da entressafra do milho, como se observa no Gráfico 2, mesmo com a produção satisfatória desse insumo.